

III Seminário Cidade, Territorialidades e Interseccionalidade – 2025

Territórios em Luta: Práticas dissidentes de (re)existência

URBANISMO TÁTICO COMO LABORATÓRIO URBANO: INSURGÊNCIA CONTRA A HEGEMONIA DO PLANEJAMENTO URBANO ESTRATÉGICO

PESSOA, Ana Julia Meira¹; MOREIRA, Gabrielly Costa²; POSSOMATO, Giullia Paula³; SANTOS, Lucas Virginio dos⁴; BARBOSA, Marcelo Cavalari⁵; BRITO, Pedro Candido de Castro⁶; VASCONCELOS, Rafael Funier de⁷; GALLO, Douglas Luciano Lopes⁸; SANTOS, Aline Silva⁹

¹ Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Participante do Projeto de Extensão LABurbANO: urbanismo tático em entornos escolares, Oby – laboratório cidade paisagem, IFSP, Campus São Paulo, ana.meira@aluno.ifsp.edu.br

² Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Participante do Projeto de Extensão LABurbANO: urbanismo tático em entornos escolares, Oby – laboratório cidade paisagem, IFSP, Campus São Paulo, moreira.gabrielly@aluno.ifsp.edu.br

³ Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Participante do Projeto de Extensão LABurbANO: urbanismo tático em entornos escolares, Oby – laboratório cidade paisagem, IFSP, Campus São Paulo, g.possomato@aluno.ifsp.edu.br

⁴ Graduando em Arquitetura e Urbanismo, Participante do Projeto de Extensão LABurbANO: urbanismo tático em entornos escolares, Oby – laboratório cidade paisagem, IFSP, Campus São Paulo, lucaseu07@gmail.com

⁵ Graduando em Arquitetura e Urbanismo, Participante do Projeto de Extensão LABurbANO: urbanismo tático em entornos escolares, Oby – laboratório cidade paisagem, IFSP, Campus São Paulo, marcelocavbarbosa100@gmail.com

⁶ Graduando em Arquitetura e Urbanismo, Participante do Projeto de Extensão LABurbANO: urbanismo tático em entornos escolares, Oby – laboratório cidade paisagem, IFSP, Campus São Paulo, candido.pedro@aluno.ifsp.edu.br

⁷ Graduando em Arquitetura e Urbanismo, Participante do Projeto de Extensão LABurbANO: urbanismo tático em entornos escolares, Oby – laboratório cidade paisagem, IFSP, Campus São Paulo, funier.r@aluno.ifsp.edu.br

⁸ Professor Doutor, coordenador do Projeto de Extensão LABurbANO: urbanismo tático em entornos escolares, líder do grupo de pesquisa Oby – laboratório cidade paisagem, IFSP, Campus São Paulo, douglas.gallo@ifsp.edu.br.

⁹ Professora Doutora, coordenadora do Projeto de Extensão LABurbANO: urbanismo tático em entornos escolares, participante do grupo de pesquisa Oby – laboratório cidade paisagem, IFSP, Campus São Paulo, aline.santos@ifsp.edu.br.

Sessão Temática: 2 – Educação e saberes insurgentes

RESUMO: O presente artigo discute o urbanismo tático como laboratório urbano insurgente frente à hegemonia do planejamento urbano estratégico (PUE). Enquanto o PUE, inspirado na lógica empresarial, privilegia competitividade, grandes projetos e interesses de mercado, o urbanismo tático propõe intervenções de baixo custo, temporárias e participativas, capazes de reconfigurar o espaço urbano a partir do cotidiano dos cidadãos. A pesquisa combina revisão teórica e análise de um projeto de extensão universitária em andamento, realizado com estudantes de Arquitetura e Urbanismo em escolas de ensino infantil, cujo objetivo é qualificar os entornos escolares por meio de *placemaking*, mobilidade ativa e melhorias na qualidade do espaço público. A análise teórica já desenvolvida indica que tais intervenções têm potencial como laboratórios urbanos pedagógicos, fortalecendo laços comunitários, ampliando a segurança e promovendo o direito à cidade. Conclui-se que o urbanismo tático, mais que uma técnica, constitui prática insurgente e formativa.

PALAVRAS-CHAVE: intervenções temporárias; placemaking; cidade humana; protagonismo infantil; saberes insurgentes.

TACTICAL URBANISM AS AN URBAN LABORATORY: INSURGENT PRACTICE AGAINST THE HEGEMONY OF STRATEGIC URBAN PLANNING

ABSTRACT: *This article discusses tactical urbanism as an insurgent urban laboratory in the face of the hegemony of strategic urban planning (SUP). While SUP, inspired by business logic, favors competitiveness, large projects, and market interests, tactical urbanism proposes low-cost, temporary, and participatory interventions capable of reconfiguring urban space based on citizens' daily lives. The research combines a theoretical review and analysis of a university extension project carried out with Architecture and Urbanism students in elementary schools, whose objective is to improve school environments through placemaking, active mobility, and improvements in the quality of public space. The theoretical analysis already developed indicates that such interventions have potential as pedagogical urban laboratories, strengthening community ties, increasing security, and promoting the right to the city. It can be concluded that tactical urbanism, more than a technique, constitutes an insurgent and formative practice.*

KEYWORDS: *temporary interventions; placemaking; human city; children's protagonism; insurgent knowledge.*

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, as cidades têm sido palco de disputas em torno da produção, gestão e apropriação do espaço urbano (Gledhill, Hita e Perelman, 2020). Entre os modelos de planejamento, o planejamento urbano estratégico (PUE) consolidou-se como paradigma dominante, orientado por objetivos de competitividade global, atração de investimentos e marketing urbano (Diniz, Silva e Sanches Junior, 2020). Embora tenha promovido avanços em termos de requalificação de áreas centrais e incremento da infraestrutura urbana, o PUE frequentemente se distancia das demandas cotidianas da população, priorizando agentes econômicos em detrimento das necessidades sociais e ambientais (Vainer, 2013).

Nesse contexto, emergem práticas alternativas como o urbanismo tático, definido por ações temporárias, de baixo custo e participativas, que buscam reconfigurar o espaço urbano a partir do cotidiano dos cidadãos (Fontes, Pina e Paiva, 2021). Mais do que uma metodologia de intervenção, o urbanismo tático pode ser entendido como um laboratório urbano, no qual novas formas de viver e apropriar-se da cidade são experimentadas. Seu caráter insurgente se manifesta justamente na contestação da hegemonia do planejamento urbano estratégico, abrindo espaço para processos coletivos e democráticos de transformação urbana (Mello *et al.*, 2023).

Este artigo discute o urbanismo tático como prática insurgente, explorando sua aplicação em um projeto de extensão universitária em desenvolvimento por estudantes de Arquitetura e Urbanismo, em parceria com escolas de ensino infantil. O objetivo da iniciativa é qualificar os entornos escolares por meio de intervenções baseadas em *placemaking*, mobilidade ativa e melhoria da qualidade do espaço público, transformando o cotidiano urbano em co-criação com as crianças e a comunidade.

METODOLOGIA

O projeto de extensão está em andamento, sendo assim, a metodologia deste estudo combina duas frentes: uma análise teórico-conceitual e uma proposição de aplicação prática em projeto de extensão. O trabalho baseia-se em revisão bibliográfica sobre planejamento urbano estratégico e urbanismo tático. O referencial teórico se apoia em autores como Vainer (2013) e Harvey (2005) que analisam criticamente a lógica hegemônica do PUE e autores como Fontes, Pina e Paiva (2021) e Fontes, *et al.* (2020) que apresentam o urbanismo tático como alternativa contra hegemônica, além de contribuições de Lefebvre (2001) sobre o direito à cidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O planejamento urbano estratégico, inspirado na gestão empresarial, trata a cidade como produto a ser vendido no mercado global (Vainer, 2013). Seus objetivos centrais são a atração de investimentos, a realização de grandes eventos e a criação de projetos urbanos de impacto simbólico. Essa lógica tem contribuído para a produção de espaços voltados ao consumo e à circulação de capitais, frequentemente em detrimento da equidade social (Harvey, 2005).

No entanto, ao operar em escala macro e privilegiar longos prazos, o PUE distancia-se da vida cotidiana dos cidadãos e reforça desigualdades territoriais. Assim, torna-se um dispositivo de hegemonia urbana, no qual prevalecem os interesses de elites econômicas. Em contraste, o urbanismo tático atua em escala local, com intervenções temporárias e flexíveis. De acordo com Fontes, Pina e Paiva (2021), seu potencial reside na capacidade de gerar transformações rápidas, visíveis e participativas. Seu caráter insurgente se evidencia em sua potência de alteração de paradigmas (Figura 1).

Figura 1. Potencialidades do urbanismo tático como insurgência urbana.



Fonte: Elaborado pelos autores

Essas estratégias reforçam o caráter insurgente do urbanismo tático frente ao planejamento estratégico. Enquanto o PUE atua a partir de interesses globais, as intervenções escolares buscam evidenciar que a transformação urbana também pode ser construída a partir das demandas locais e da participação comunitária. O Quadro 01 apresenta uma síntese comparativa entre os dois modelos.

Quadro 1. Categorias analíticas do espaço urbano. (Calibri, 10, Justificado)

Aspecto	Planejamento Urbano Estratégico	Urbanismo Tático
Escala	Macro, global	Local, cotidiana
Temporalidade	Longo prazo, projetos permanentes	Curto prazo, ações temporárias
Protagonistas	Gestores públicos e investidores privados	Comunidade e cidadãos
Objetivo Central	Competitividade e marketing urbano	Direito à cidade e apropriação democrática
Processo	Top-down	Bottom-up
Caráter	Hegemônico	Insurgente

Fonte: Elaborado com auxílio de IA, ChatGPT, 2025

Em relação à dimensão empírica do projeto de extensão em andamento, o projeto está estabelecendo parcerias com uma escola no entorno da Instituição de Ensino ao qual está vinculado. Até o momento foram realizadas oficinas internas para formação do grupo de estudantes (que deu

origem a este trabalho) e algumas intervenções teste locais. O projeto adota a metodologia participativa do urbanismo tático como ferramenta de laboratório urbano, com protagonismo da comunidade escolar, particularmente das crianças. As etapas metodológicas são apresentadas no Quadro 02.

Quadro 2. Etapas metodológicas do projeto extensionista em urbanismo tático em entornos escolares.

	Etapas	Descrição
1	Diagnóstico participativo	Realização de caminhadas exploratórias, mapeamentos afetivos e oficinas com crianças, pais, professores e vizinhança.
2	Cocriação de propostas	Elaboração de soluções coletivas de placemaking, priorizando mobilidade ativa e segurança viária no entorno escolar.
3	Implementação de intervenções táticas	Execução de ações de baixo custo, como pintura de faixas de pedestres, criação de áreas de convivência, instalação de mobiliário urbano temporário e sombreamento.
4	Avaliação e reflexão	Análise qualitativa do impacto das intervenções sobre a percepção da comunidade, por meio de grupos de discussão e observação participante.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho evidencia que o urbanismo tático, quando compreendido como laboratório urbano, constitui uma prática insurgente frente à hegemonia do planejamento urbano estratégico. Ao deslocar o foco da competitividade para o cotidiano, e dos investidores para a comunidade, abre-se espaço para a democratização da produção do espaço urbano. O projeto de extensão em escolas de ensino infantil é uma possibilidade de ações simples que podem transformar significativamente a percepção e o uso do espaço público, além de promover a educação cidadã e o engajamento comunitário. Esse processo contribui não apenas para a qualificação física do entorno, mas também para a construção de uma cultura urbana mais participativa e inclusiva, resistindo às formas tradicionais de se fazer cidade. Mais do que uma técnica, o urbanismo tático se configura como uma postura política insurgente, capaz de tensionar o modelo hegemônico e propor alternativas baseadas no direito à cidade. Sua relevância como laboratório urbano reside em demonstrar que a cidade pode ser pensada, vivida e transformada a partir da escala local e do protagonismo comunitário.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao grupo de pesquisa Oby – laboratório cidade paisagem, pelo espaço de colaboração, trocas e aprendizados que foram essenciais para a construção desta experiência acadêmica, e às instituições escolares parceiras do projeto de extensão.

REFERÊNCIAS

DINIZ, L. S.; SILVA, C. P. B.; SANCHES JUNIOR, P. F. Empresariamento urbano: da teoria à prática do planejamento urbano estratégico na cidade de Belo Horizonte (2009-2019). **Ponto-e-Vírgula**, n. 27, p. 6-18, 2020.

FONTES, A. S.; PINA, J. P.; PAIVA, L. M. **Urbanismo tático: X ações para transformar cidades**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2021.

FONTES, A. S.; MONTEIRO, C. G.; FRANCO, P. C. **Urbanismo tático: um guia para as cidades brasileiras**. Rio de Janeiro: Rio Books, 2020.

GLEDHILL, J.; HITA, M. G.; PERELMAN, M. **Disputas em torno do espaço urbano: processos de [re]produção/construção e apropriação da cidade**. 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2022.

HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

MELLO, S. C. B.; SILVA, D. R.; NASCIMENTO, A. C. L.; SANTANA, P. N. Urbanismo tático e transformação da cidade: a participação política das crianças. **Res. Dir. Cid.**, v. 15, n. 4, p. 2044-2079, 2023.

VAINER, C. B. Pátria, empresa e mercadoria. In: ARANTES, O.; VAINER, C.; MARICATO, E. **A cidade do pensamento único**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.